

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



DIEGO MACHADO é vice-presidente do Movimento Comunitário e explicou que os cursos vão acontecer na sede da comunidade e em espaços das igrejas do bairro. As aulas têm duração de três meses

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **RIO MARINHO**

Cursos profissionais oferecem 500 vagas

São 24 especializações técnicas gratuitas com encaminhamento ao mercado de trabalho. Inscrições começam na segunda-feira

Thainná Karina

Pela primeira vez, os moradores de Rio Marinho, em Vila Velha, vão ter a oportunidade de fazer cursos profissionalizantes de graça na região. Ao todo, estão sendo oferecidas 500 vagas, distribuídas entre 24 especializações técnicas.

Entre os cursos oferecidos estão auxiliar administrativo, mecânico de motocicleta, eletricista predial, logística, almoxarife, confeitiro, arquivador, pedreiro, padeiro, re-

cepcionista, entre outros.

Para participar é preciso ter idade acima de 18 anos, apenas. As vagas também são oferecidas para moradores de bairros vizinhos, como Cobilândia, Vale Encantado e Marilândia.

As inscrições poderão ser feitas a partir da próxima segunda-feira, das 8 às 17 horas, no Movimento Comunitário do Bairro Rio Marinho, localizado na rua Santa Júlia, número 140.

Segundo o vice-presidente do Movimento Comunitário, Diego Machado, os cursos vão acontecer na sede da comunidade e em espaços das igrejas do bairro. As aulas têm duração de três meses.

“Primeiro, vamos fechar as turmas. Caso apareça mais pessoas interessadas nas aulas, abriremos novas classes em outros horários, já que os cursos serão oferecidos pela manhã, tarde e noite. Aqui, o aluno vai encontrar as três opções de tur-

no, justamente para não perder a oportunidade”, destacou Diego.

EMPREGO

O presidente do Movimento Comunitário, Antônio Roberto Apolinário, disse que os alunos vão receber diplomas e encaminhamento ao emprego, após a finalização do curso. De acordo com ele, a comunidade terá mais chances de entrar para o mercado de trabalho.

“Nosso objetivo é formar novos profissionais na comunidade, contribuir com uma frente de trabalho de fácil implementação e de custo baixo, ajudar no complemento da renda familiar, gerar novos empreendimentos no bairro e adjacências, entre outras ações”, comentou Antônio.

Ele destacou que os cursos são uma parceria entre a Associação de Moradores do bairro, o Conselho Comunitário de Vila Velha e o governo do Estado.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Casarão com senzala

- > **RIO MARINHO** surgiu no fim da década de 50, na região da Fazenda Marinho, pertencente à família Laranja.
- > **NA FAZENDA**, existia um casarão de 400 metros quadrados, onde havia uma senzala.
- > **A SENZALA** ficava no local onde hoje está em construção um trecho da rodovia Leste-Oeste, que vai ligar Vila Velha a Cariacica.
- > **A FAZENDA FOI** dividida e loteada entre os herdeiros em 1959. Na época, o rio Marinho era tão limpo que os habitantes pescavam e tomavam banho no local.
- > **ATÉ 1969**, não havia energia elétrica nem água encanada. O desenvolvimento começou na década de 70, com a chegada da energia elétrica.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Rio Marinho, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



DANILO LARANJA: conquistas

Família Laranja ainda vive em fazenda

Quando Rio Marinho ainda nem existia, a família Laranja já morava em uma na fazenda na região. A história começou com o patriarca Cláudio Henrique Laranja, 84, que ainda cuida da terra e do gado no local. Um de seus cinco filhos, o empresário Danilo Laranja, 55, disse que o patrimônio foi conquistado com muito suor.

“Meu pai também fazia lenha para vender e pescava no rio Marinho, época em que ele era limpo e a gente tomava banho nele”, lembrou o empresário.



JOSÉ CARLOS: período sem asfalto

Animais costumavam passear pelo bairro

O motorista José Carlos Mariano, de 52 anos, lembrou-se de quando chegou ao bairro Rio Marinho, em 1980. Segundo ele, ainda era uma época difícil, já que quase não tinha comércio e a região não era tão povoada como hoje. “O bairro era cheio de taboa, valão, animais espalhados pelas ruas que ainda não tinha asfalto.”

José Carlos contou que a energia elétrica e a água faltavam com frequência. “Era preciso encher os latões para garantir a água para o dia. O gado, principalmente boi, vaca e porco, passeavam livremente dentro do bairro. Quem morava na região na época, também gostava de andar de cavalo.”